



Infâncias no Contexto Sul-Global

A segunda edição do ano de 2021, da Cadernos de Gênero e Diversidade, está sendo publicada nessa data memorável de 28 de junho. É nessa data que comemoramos os 52 anos do Stonewall Riot, a rebelião que teve como epicentro o bar Stonewall Inn, em Nova York, data natalícia do moderno movimento que hoje nomeamos como LGBTQIA+.

Nesse período, o bar Stonewall Inn localizado na Christopher Street, no coração do Greenwich Village, em Nova York, era um ponto de encontro de “comunidades eróticas” da época (RUBIN, 2017). As batidas policiais e revistas sem justificativa nos frequentadores eram rotineiras na década de 1960 (ARMSTRONG & CRAGE, 2006). Frequentado majoritariamente por um público composto por jovens, não-brancos, de baixa renda e marginalizados, o bar era alvo de constantes intervenções policiais por não terem licença para o comércio de bebidas alcoólicas, apresentarem shows sensuais de homens e suspeitas de conexões com o crime organizado (CARTER, 2004).

Em torno da 01h30 da madrugada da sexta-feira do dia 27 de junho de 1969 (ARMSTRONG & CRAGE, 2006), o que seria uma batida policial de rotina, com policiais solicitando a identidade e expulsando pessoas do bar, se transformou em um evento que desencadearia uma série de confrontos entre seus frequentadores e a política – culminando com uma política de visibilidade das vivências e demandas políticas das pessoas LGBTQIA+ em escala mundial. Algo de incomum ocorreu aquela noite: ao invés da polícia dispersar os frequentadores, uma multidão começou a se formar do lado de fora do bar e passaram a oferecer



resistência à ação policial (ARMSTRONG & CRAGE, 2006). Segundo Carter (2004), muitas pessoas que nem estavam no bar, mas que passavam pela rua naquela noite, se somaram à multidão buliçosa, como foi o caso de Craig Rodwell, importante ativista do Stonewall Riots, responsável por articular informações sobre o evento em importantes jornais de Nova York.

Na perspectiva de situar essa lembrança em meio a um contexto tão nublado pelos conservadorismos que hoje habitam a política brasileira, esse número da Cadernos de Gênero e Diversidade oferece à/ao leitora/r um conjunto de reflexões cuja centralidade recai nas infâncias e novas gerações marcadas pelos impactos desse movimento que surgiu na década de 1960. Nesse número temos três artigos e o dossiê Interloquções Sul-Sul: Infâncias, Interseccionalidade e Pensamento Decolonial organizado por Artur Oriel Pereira e Flávio Santiago. Entre os artigos, vale destacar a tradução de “Campanhas antigênero, populismo e neoliberalismo na Europa e na América Latina” de Éric Fassin, que oferece uma potente reflexão sobre o contexto político atual.

Finalizamos com nosso LUTO pelas mais de 500 mil vidas perdidas em decorrência da pandemia de COVID-19 e da inércia do Governo Federal em lidar com a crise sanitária.

Thiago Barcelos SOLIVA

Patrícia Rosalba Salvador Moura COSTA

Felipe Bruno Martins FERNANDES



Referências

ARMSTRONG, Elizabeth A. and CRAGE, Suzanna M. Movements and Memory: The Making of the Stonewall Myth. *American Sociological Review*, 71 (5): pp. 724-751, Oct. 2006.

CARTER, David. *Stonewall: The Riots that Sparked the Gay Revolution*. New York: St. Martins, 2004.

RUBIN, Gayle. *Políticas do sexo*. São Paulo: Ubu Editora, 2017.